

## Resumo das Condições Climáticas Atuais

A Figura 1 mostra as anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), precipitação e temperatura máxima para o mês de março. As anomalias negativas de TSM se mantiveram na região do Oceano Pacífico equatorial, principalmente na porção central, o que caracteriza a persistência do fenômeno La Niña. A La Niña influenciou a precipitação no norte do país, entre as Regiões Norte e Nordeste, com chuvas acima da média histórica. Além disso, o padrão de TSM do Atlântico Tropical e a intensificação dos alísios também contribuíram para os volumes de chuva na faixa norte do país. Já na porção sul do país, observou-se uma inversão do padrão de déficit de precipitação observado nos meses anteriores, para chuva acima da média histórica no centro-sul de MS, sul de SP e grande parte do Sul do Brasil. Esta mudança se deve a maior frequência de frentes frias e/ou cavados, favorecidos por uma anomalia de circulação ciclônica entre a Argentina, Uruguai e parte do Atlântico. Esta anomalia ciclônica foi possivelmente favorecida pela atuação de trem de onda atmosférica associado a convecção na região da Zona de Convergência do Pacífico Sul (ZCPS). Já entre o centro e leste do Brasil, nota-se precipitação abaixo da média, favorecida pela atuação de um anticiclone anômalo. As temperaturas máximas no mês de março foram moduladas pelo padrão de precipitação e pela passagem de frentes frias. Nos setores norte e sul, a temperatura máxima apresentou valores abaixo da média, associadas às chuvas acima da média, e também pela atuação de frentes frias que avançaram até o extremo sul da Região Norte do Brasil. Em pontos do Nordeste, GO e do Sudeste do Brasil, a temperatura máxima oscilou entre acima da média e dentro da média, em associação às chuvas abaixo da normal climatológica.

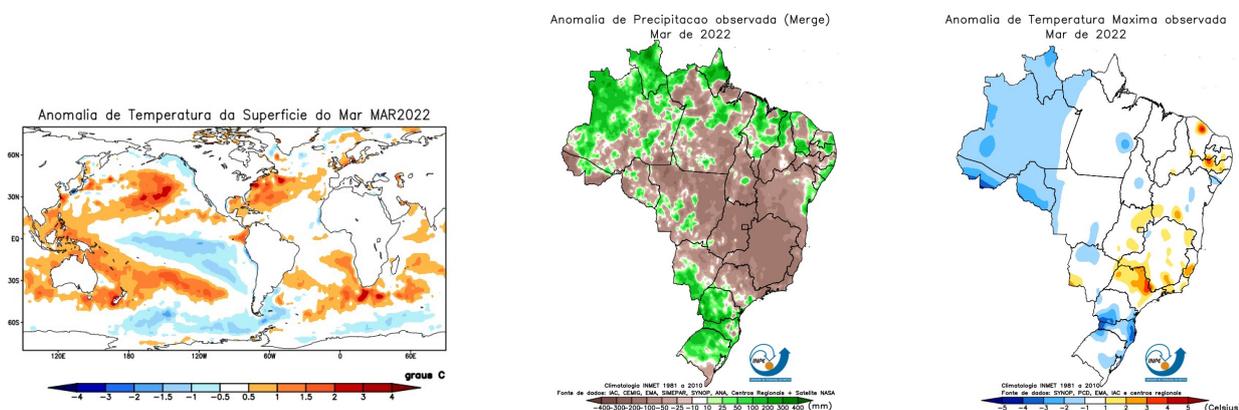


Figura 1. Anomalias de temperatura da superfície do mar, precipitação e temperatura máxima para março de 2022, da esquerda para a direita, respectivamente.

## Previsão Climática para MJJ 2022

A Figura 2 mostra a previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre maio-junho-julho de 2022. A previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal em parte das Regiões Norte e Nordeste do país, associadas principalmente às características de La Niña e ao padrão de aquecimento da TSM no Atlântico Tropical. Nas porções oeste e centro-sul do Brasil a previsão indica maior probabilidade de chuva abaixo da faixa normal, também devido à manutenção da La Niña. Para as demais áreas do país (áreas em branco), a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Vale destacar que o trimestre MJJ é caracterizado por chuvas escassas na faixa central do país e chuvas mais abundantes nos extremos norte, leste e sul do Brasil. Portanto, não se descartam eventos de chuva expressiva na Região Sul e sul de MS. A previsão de temperatura indica igual probabilidade para as três categorias em grande parte do país. Destaca-se que o trimestre MJJ é marcado pela atuação de frentes frias, que poderão causar quedas importantes de temperatura entre o sul da Região Norte, parte do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

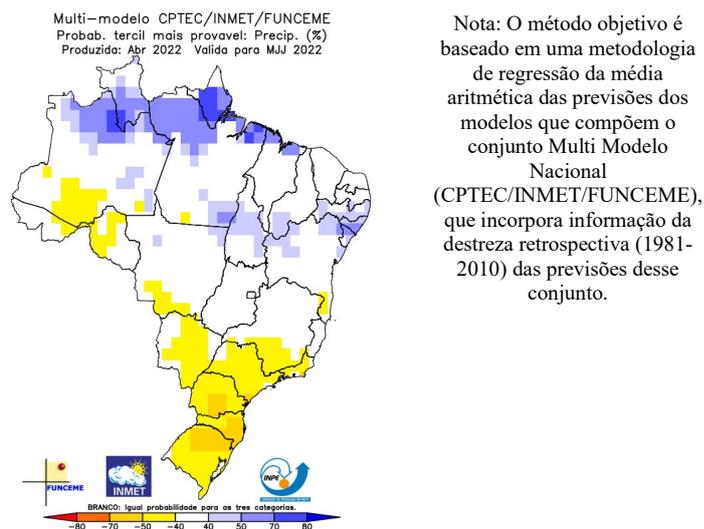


Figura 2: Previsão Climática sazonal por tercil (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal), gerada pelo método objetivo (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME). As áreas em branco indicam igual probabilidade para as três categorias.